

## **A PRÁTICA DE ENSINO DE SOCIOLOGIA NAS ESCOLAS PUBLICAS INTEGRADAS AO PIBID/UEPB**

Heytor de Queiroz Marques - Graduando da licenciatura em ciências sociais / UEPB -  
[heytorqueiroz@hotmail.com](mailto:heytorqueiroz@hotmail.com)

Jhessyca Nathaly- Graduanda da licenciatura em ciências sociais / UEPB  
[jhessyca.nssilva@gmail.com](mailto:jhessyca.nssilva@gmail.com)

Bruna Tavares Pimentel - Graduanda da licenciatura em ciências sociais / UEPB  
[bruna.t.pimentel@hotmail.com](mailto:bruna.t.pimentel@hotmail.com)

Raphaella Ferreira Mendes- Graduanda da licenciatura em ciências sociais / UEPB  
[raphaellaffm@gmail.com](mailto:raphaellaffm@gmail.com)

Vitoria Bernardo Pereira- Graduanda da licenciatura em ciências sociais / UEPB  
[vitoriabernardo43@gmail.com](mailto:vitoriabernardo43@gmail.com)

### **Introdução:**

Atualmente o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) vem sendo a principal porta de entrada para o ensino superior e uma das suas características é que em nada se parece com um exame de conhecimentos adquiridos no ensino médio. Visto que o exame busca estimular o aluno a desenvolver habilidades necessárias para “analisar criticamente, de forma qualitativa ou quantitativa, as implicações ambientais, sociais e econômicas do país”. (BRASIL. Documento Oficial, 1999)

Tendo em vista este contexto, a escola “deve conduzir o aluno a desenvolver uma aprendizagem eficaz, onde à aquisição e o aprimoramento das competências o ajudem a melhor compreender o mundo que o rodeia” (Quinalia, *et al*, 2013). E, neste sentido se deu a inserção da sociologia e filosofia no ensino médio. Pois, segundo os documentos oficiais, (Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (1999), as Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN + Ensino Médio) (2002) e as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2006)) os conhecimentos de sociologia e filosofia são necessários ao exercício da cidadania.

No ENEM a sociologia aparece sob formas diferentes: seja na redação, contextualização, de modo interdisciplinar ou fechada em um tema sociológico. Essa

cobrança faz surgir a necessidade de preparação dos candidatos para o exame, o que influencia os currículos escolares, “seja de forma mais individual, de alteração

de liberdade do professor, especialmente em escolas particulares; e outro mais coletivo e institucional, de modificação do processo pedagógico e dos materiais didáticos, adaptados e orientados para a preparação dos alunos às exigências específicas de acesso à universidade”. (Matiolli e Fraga, 2012)

O Ministério da Educação elaborou os Parâmetros Curriculares para o Ensino Médio (PCNs), que indica as bases teóricas que instruem à docência. No entanto, como afirma Prado (2012), “não se observa no ensino da sociologia, uma prática orientadora que convirja a atuação dos professores de sociologia com pelo menos o mínimo de consenso do que deve ser ensinado e como deve ser ensinado”.

As próprias Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCNEM), chamam atenção para a liberdade de escolha dos conteúdos e do aporte metodológico por parte dos professores de sociologia: “Fica claro que, diferentemente das outras disciplinas escolares, a Sociologia não chegou a um conjunto mínimo de *conteúdos* sobre os quais haja unanimidade, pois sequer há consenso sobre alguns tópicos ou perspectivas” (BRASIL, OCNEM, 2006), visto que esta heterogeneidade é característica da própria ciência sociológica, se analisarmos, por exemplo, a produção dos seus pais fundadores.

Revela-se então um campo de luta da inserção da sociologia no ensino médio: selecionar o que deve ser ensinado e como deve ser ensinado na educação básica. No entanto, como afirma Prado (2012) “essa parece ser uma tarefa com algumas dificuldades. Pois, além dos desafios políticos estruturais e burocráticos, exige a formulação de uma provisória convergência de objetivos das várias perspectivas sociológicas”. Pois, como afirmam os autores Matiolli e Fraga (2012): “causa certo estranhamento ver toda essa imaginação sociológica, essa vocação discursiva, enquadrada na forma de questões de múltipla escolha (...) É um susto observar como um livro inteiro, com suas múltiplas dimensões, transforma-se em uma questão na qual apenas uma alternativa é dada como certa.”

### **Objetivos:**

Diante do contexto acima apresentado, o objetivo geral do presente trabalho é verificar como e quais são os métodos de ensino da disciplina de sociologia para a preparação do ENEM em escolas da rede pública da cidade de João Pessoa - Paraíba. Para tanto, alguns objetivos específicos se fazem necessários: i) tentar identificar critérios que

diferenciem os métodos de ensino de um professor com ou sem formação na área; ii) e se há compatibilização entre os processos de preparação para o Exame com os processos de formação crítica; iii) por fim, analisar como as orientações dos documentos oficiais que normatizam a disciplina de sociologia na educação básica, estão presentes na prática.

### **Metodologia:**

Aplicação de questionários individuais e semiestruturados e observações na sala de aula feitas durante a atuação do PIBID nas escolas para que possamos verificar qualitativamente, como se dá a transcrição do conteúdo de sociologia na sala de aula das escolas públicas e participantes do projeto.

### **Resultados e Discursão:**

Para analisar as metodologias aplicadas pelos professores, achamos necessário entender quais são as suas formações acadêmicas, visto que, a sociologia se tornou obrigatória no ensino médio no ano de 2008 e em João Pessoa, os cursos de licenciatura em Ciências Sociais são relativamente novos (na UFPB, o curso possui menos de oito anos, na UEPB a primeira turma ainda será formada no ano de 2015. E na UFCG, que é o curso mais antigo do estado, não é capaz de suprir toda da demanda por profissionais da área), alguns professores que ministram as aulas de sociologia no ensino médio não são necessariamente formados em Ciências Sociais. Dentre os nossos entrevistados, existe um professor apenas com formação em história, um outro professor da disciplina de sociologia com formação em historia, mas possui pós-graduação em sociologia, o outro entrevistado possui bacharelado, licenciatura em ciências sociais e atualmente é mestrando em antropologia pela UFPB.

Perguntamos aos professores entrevistados qual seria o melhor método e a melhor forma de trazer a sociologia para os alunos de modo a estimulá-los e com objetivo prático de aprovação na prova do ENEM. Percebemos que existe a utilização da forma mais tradicional para a aplicação das aulas, de forma mais expositivas, sendo que, os professores também utilizam as vivencias dos alunos para a aproximação deles com o estudo da sociologia, utiliza-se de exemplos da realidade social dos alunos para exemplificar os diversos temas sociológicos abordados em sala de aula.

Segundo a professora de sociologia:

Procuro explicar os nossos principais sociólogos relacionando-os com os problemas que estão ao nosso redor, desta forma, a aula fica mais dinâmica e faz com que os alunos estejam sempre interagindo na aula. Gosto de convidá-los a trazerem temas que possam ser discutidos na visão de alguns dos principais autores vistos em sala de aula.

Em relação à utilização do livro didático, verificamos através das respostas dos professores, que nas escolas pública observada não é tão cobrado pela instituição. No entanto, a dinâmica do professor não se restringe a consultar apenas um único livro didático, mas utiliza-se de outros exemplares de editoras diferentes como relatado:

Não uso um único livro didático, uso uma compilação, pois está na lei de diretrizes e bases da educação, de 1996, que o professor que elabora sua aula, ele pode seguir o livro didático, mas ele não é instruído a obrigatoriamente segui-lo como método didático (...)

Existem vários aparatos metodológicos que os professores utilizam, porém, para os entrevistados, o problema do uso desses recursos é o tempo. Pois, como os professores só tem uma aula de 45 min por semana, o uso desses materiais consomem certo tempo para a organização, deslocamento para outras salas e diversas adversidades encontradas, por conta disso os professores preferem deixar de lado, por muitas vezes, fazendo o uso apenas em ocasiões importantes ou em aulas diferenciadas.

Durante todo o ano letivo há uma preocupação no preparo do aluno da escola pública em especial para os alunos do terceiro ano que iram prestar o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e as principais iniciativas voltadas especificamente para o preparo do exame, se concentram a partir do terceiro bimestre. Há iniciativas como simulados aplicados duas vezes no ano, que englobam todas as disciplinas. É importante destacar que os simulados em algumas escolas da rede pública, são realizados em articulação com o PIBID/UFPB, conforme descrito pelo professor entrevistado:

Existe uma articulação com os bolsistas do PIBID para que durante três a quatro semanas, um dia, durante quatro horas pela manhã, a partir do que eles me expõe, eu reformulo e juntos fazemos uma aula de temáticas que eu sei que cairão no exame, como: cultura, diversidade cultural, gênero, que sempre cai, e rever antigos conteúdos com alunos

### **Considerações Finais:**

A partir das observações e entrevistas aplicadas aos professores das escolas da rede pública da cidade de João Pessoa PB, concluímos que dos principais destaques seria a

autonomia do professor em sala de aula é exercida, conforme orienta a OCNEM, que diz “não há diretrizes em torno da grade curricular, permanecendo sempre a autonomia do professor”. Enquanto o professor sem formação, o que foi observado é que a grade curricular é engessada em torno do material didático pré-estabelecido.

Quanto a formação crítica do aluno, percebemos que está relacionada a formação do professor. De acordo com as observações que foram realizadas em sala de aula nas três escolas, o professor que possui formação em ciências sociais ou pós-graduação, possui uma maior preocupação em debater com os alunos temas atuais e de formação crítica, como gênero, religião, sexualidade. Enquanto o professor que possui licenciatura em outra disciplina, preocupa-se mais em seguir o livro para cumprir o conteúdo pré-determinado pela instituição escolar.

E, por fim, gostaria de destacar que este estudo nos permitiu perceber quão importante é a formação do professor para o ensino de sociologia e no mesmo grau de importância está a atuação do PIBID nas escolas. Pois, os bolsistas do programa auxiliam os professores seja a preparar o aluno para a aprovação do ENEM ou para o auxiliá-lo a desenvolver atividades que estimulem o pensamento crítico do aluno, mas que em essência, são ações que preparam o jovem para o futuro.

### **Referências Bibliográficas:**

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria da Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares nacionais: ensino médio**. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

BRASIL, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN+ Ensino Médio). Ciências Humanas e suas Tecnologias**. Brasília: MEC, SEMTEC, 2002.

BRASIL, MEC, SEB. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio. Ciências Humanas e suas Tecnologias – Conhecimentos de Sociologia**. Brasília: MEC, SEB, 2006.

FRAGA, Alexandre Barbosa; MATIOLLI, Thiago Oliveira. **A Sociologia no vestibular: o caminho da legitimidade pelo enquadramento**. 3º Encontro Estadual do Ensino de Sociologia, Rio de Janeiro, 2012

MEC, Ministério da Educação. **Exame Nacional do Ensino Médio – Documento Básico 2000**. Brasília: MEC, 1999.

QUINALIA, Cristina Leão; et al. **Política pública de educação uma análise do ENEM: exame nacional do ensino médio no Distrito Federal**. Universitas/JUS, v. 24, n. 1, p. 61-78, jan./jun. 2013.

PRADO, Gregório Antônio Fominski do. **A institucionalização e a legitimação da sociologia na educação básica: construindo estratégias a partir da sociologia do currículo e da disciplina**. Revista eletrônica pro-docência. UEL. Edição Nº. 2, Vol. 1, jul-dez. 2012.